

Foi no dia 25 de Abril de 1974 que o Povo Português emergiu de um dos mais negros períodos da sua História. Um longo período, imposto por uma criminoso ditadura fascista.

Um período marcado pela repressão e violência brutais, prisões, liberdades individuais e colectivas, pelo atraso económico, social, cultural e civilizacional, pelo analfabetismo, pela emigração em massa, agravadas desigualdades sociais, a discriminação legal das mulheres, pela guerra, pela alta corrupção e pelo isolamento internacional, em contraste com a fortuna e opulência de uma pequena minoria.

Revolução é uma afirmação de liberdade, emancipação social, de soberania e independência nacional!

Revolução cujas realizações, valores e ideais não só permanecem na memória e no coração do povo português que ama a liberdade, a justiça e o progresso para todos e não apenas para alguns, como são um guia para a acção na construção de um Portugal mais fraterno e solidário, mais livre, democrático e desenvolvido.

Ao comemorarmos a Revolução do 25 de Abril, não esquecemos e celebramos o acto generoso e valoroso dos capitães de Abril que, nessa madrugada abriu as portas à liberdade e à democracia e que aqui hoje renovamos o nosso apreço e gratidão.

Celebramos o esforço heróico da Resistência antifascista, a abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, a intensa luta de massas dos trabalhadores, dos intelectuais, da juventude, do povo.

Celebramos o amplo e vigoroso levantamento popular que irrompeu nessa manhã de Abril, que transformou o levantamento militar libertador do MFA em Revolução.

Numa verdadeira revolução emancipadora, assumida pelo povo, pela classe operária, pelos trabalhadores, pelos intelectuais, por amplas camadas anti-monopolistas da cidade e dos campos, que com a sua acção conduziram a profundas transformações económicas, sociais, políticas e civilizacionais que se traduziram em grandes conquistas dos trabalhadores e do povo.

Grandes conquistas com reflexos em todas as áreas da nossa vida colectiva.

Revolução que instaurou as liberdades e a democracia, o direito de associação e de manifestação, de constituição de partidos políticos, o sufrágio universal e directo, a liberdade sindical, o direito à greve, à contratação e negociação colectiva.

Promoveu a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, o aumento dos salários reais, das reformas e das pensões mínimas, entre muitas outras medidas na área laboral.

A criação do Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito, alargamento e melhoria da segurança social, o direito ao ensino e à educação, com a promoção dos grandes avanços ao seu acesso.

Revolução que construiu o poder local democrático e autonomia regional. Esse poder local que expressa e assegura o direito do povo de decidir sobre os problemas das suas terras e o seu desenvolvimento.

Conquistas, algumas das quais foram destruídas ou amputadas, outras permanecem graças à acção e determinação dos trabalhadores e do povo que as tem defendido numa prolongada de luta de anos,

enfrentando poderosos interesses, incluindo dos que nunca se conformaram com o novo tempo emancipador e libertador de Abril.

No trajecto das cinco décadas que nos separam do período revolucionário, os inimigos de Abril ligados aos grandes interesses económicos e os que ao contrário do que proclamavam nunca assumiram efectivamente o seu projecto libertador e emancipador, construíram e montaram em função da conjuntura as mais insidiosas operações para cobrir os seus objectivos de mutilação e subversão das suas conquistas.

Não se tratou apenas das cíclicas operações que visavam branquear a natureza terrorista da ditadura fascista e que ainda hoje permanecem ou para culpar e diabolizar quem defendia a Revolução e, com isso, encobrir a sua própria acção conspiradora e contra-revolucionária para travar e derrotar Abril.

Já dizia Zeca,

A gente ajuda, havemos de ser mais  
Eu bem sei  
Mas há quem queira, deitar abaixo  
O que eu levantei

Ao contrário do que pretendem, o que se impõe neste tempo de comemoração é a imperiosa necessidade de por fim ao ciclo da ofensiva contra Abril, para dar resposta, isso sim, com outra ambição aos problemas do povo e do País.

Esses valores da liberdade que são de Abril, pertencem ao povo que os saberá defender.  
Podem tentar decretar o fim da luta mas é como decretar o fim da chuva.

Viva à liberdade  
Viva o 25 de Abril

Nuno Teixeira - PCP